



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FEF

THAÍS NECÍ DOS ANJOS TARIQ

**EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 EM ALUNOS DOS
PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA
COMUNIDADE ESCOLAR DE BRASÍLIA: UM RELATO DE CASO**

BRASÍLIA

2022

THAÍS NECÍ DOS ANJOS TARIQ

**EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 EM ALUNOS DOS PRIMEIROS
ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR DE
BRASÍLIA: UM RELATO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte das exigências para a obtenção do título de licenciada em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Lauro Casqueiro Vianna

BRASÍLIA

2022

THAÍS NECÍ DOS ANJOS TARIQ

**EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 EM ALUNOS DOS PRIMEIROS
ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR DE
BRASÍLIA: UM RELATO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte das
exigências para a obtenção do título
de licenciada em Educação Física
pela Faculdade de Educação Física
da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Lauro
Casqueiro Vianna

Brasília – DF, 26 de setembro de 2022.

BANCA AVALIADORA

Orientador Prof. Dr. Lauro Casqueiro Vianna

Professor(a) Avaliador(a)

Professor(a) Avaliador(a)

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo verificar e analisar a situação da Educação Física no ensino fundamental em uma comunidade escolar em Brasília - DF, nos anos iniciais do Ensino Fundamental nos anos de 2021 e 2022. Tem por finalidade, retratar como os alunos, professores e todo o corpo docente que compõem este ambiente escolar está lidando com a situação da pandemia do COVID-19 e como a Educação Física vem sendo aplicada durante esse período. Tomamos como ponto de partida entendimentos, aspectos históricos e o papel da Educação Física, explanando nesses capítulos, entendimentos sobre a área e em seguida faz-se uma apresentação das questões legais e dos objetivos da Educação Física para os primeiros ciclos de ensino. Para melhor compreensão deste estudo, utilizou-se a pesquisa de campo, na qual foram realizadas as observações e entrevistas com os alunos e membros da comunidade escolar, sendo dessa forma, realizado um estudo de caso. A seguir serão apresentadas as análises dos dados dos efeitos da pandemia nesta escola específica.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Pandemia. COVID-19.

ABSTRACT

The present study aims to verify and analyze the situation of Physical Education in elementary school in a school community in Brasília - DF, in the early years of elementary school in the years 2021 and 2022. Its purpose is to portray how students, teachers and the entire faculty that make up this school environment is dealing with the situation of the COVID-19 pandemic and how Physical Education has been applied during this period. We take as a starting point understandings, historical aspects and the role of Physical Education, explaining in these chapters understandings about the area and then a presentation of the legal issues and objectives of Physical Education for the first cycles of education. For a better understanding of this study, field research was used, in which observations and interviews were carried out with students and members of the school community, thus, a case study was carried out. The analysis of the data of the effects of the pandemic in this specific school will be presented below.

Keywords: School Physical Education. Pandemic. COVID-19.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 ENTENDIMENTOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	9
3 O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	10
4 IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA ESCOLA PARQUE 303/304 NORTE DURANTE OS ANOS DE 2021 E 2022.....	13
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 veio se tornando a causa dos maiores problemas enfrentados pela humanidade nos últimos três anos. O vírus chegou modificando a vida e a rotina de milhões de pessoas, trazendo o medo, a insegurança e o caos para as populações ao redor do mundo. Muitas áreas tiveram de ser readaptadas para que conseguíssemos seguir em frente e enfrentar esse grande problema de saúde e calamidade pública que alastrou o planeta.

Um dos setores que mais foi afetado pelo isolamento social, foi a educação, em especial os primeiros anos da infância e a inserção da criança no ambiente escolar. Zajac (2020) afirma que a vertente de ensino remoto é uma alternativa para manter a concentração dos alunos para os estudos, manter o estímulo cognitivo ativado, promover debates e informações para além dos componentes curriculares, mas não para prosseguir com o ano letivo, como se estivéssemos em uma situação de normalidade. A implementação do modelo remoto de ensino foi o meio encontrado para amenizar os impactos da pandemia no ensino de crianças, adolescentes, jovens e adultos, mas será que foi um método efetivo e eficaz para a aprendizagem desses estudantes?

Dessa maneira, o presente estudo tem como objetivo observar e relatar como se deu o funcionamento do ensino fundamental I na Escola Parque 303/304 Norte em Brasília - DF, no período da pandemia do COVID-19 durante o isolamento social, no modelo remoto de ensino e também após a implementação do ensino híbrido e totalmente presencial. É de comum conhecimento que o ambiente escolar é um local de importância para o desenvolvimento do indivíduo em idade infantil, é um local onde acontecem muitas descobertas e onde, geralmente, a criança passa a ter mais contatos com outras crianças e adultos que não fazem parte do seu ciclo familiar, aprende a ter autonomia, ser crítico, aprende sobre respeito, cooperação, valores e atitudes que são necessárias para a convivência em sociedade. É onde também, no que se refere à Educação Física, tem o seu primeiro contato com a atividade física, práticas corporais e o esporte. A temática escolhida se deu pela necessidade de entender como a pandemia afetou e se de fato afetou

o ensino e aprendizagem dessas crianças, a questão da socialização da criança e como se deu a inserção tardia delas no ambiente escolar.

A partir de toda essa investigação e observação, construímos o seguinte problema de pesquisa: Como a pandemia afetou o ensino e aprendizagem nos primeiros anos do ensino fundamental em uma Escola Parque de Brasília - Distrito Federal?

Como questões norteadoras deste trabalho apontamos abaixo as que foram construídas a partir do problema:

Como os professores de Educação Física organizam o seu trabalho pedagógico para os anos iniciais do ensino fundamental durante a pandemia?

O que pensam os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental sobre a Educação Física antes e depois do isolamento social?

O objetivo geral deste estudo é: descrever e relatar a percepção da comunidade escolar diante do enfrentamento da pandemia do COVID-19 em todos os modelos de ensino adotados durante os anos de 2021 e 2022 nos primeiros anos do ensino fundamental, em uma Escola Parque de Brasília - Distrito Federal.

A partir do objetivo geral, apresentamos os seguintes objetivos específicos:

Identificar como os professores de Educação Física organizam seu trabalho pedagógico para os anos iniciais durante a pandemia;

Verificar como está o funcionamento do ensino-aprendizagem da Educação Física escolar durante esse período.

Analisar como a pandemia afetou o trabalho de alunos, professores, diretores e todos os demais participantes da comunidade escolar.

Acreditamos na importância da Educação Física para todas as fases escolares, principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental, onde se faz necessária a aprendizagem e o desenvolvimento motor da criança, por essas questões, justificamos a importância desse estudo e acreditamos na importância deste estudo e sua contribuição para os profissionais da Educação Física poderem entender melhor a realidade das situações do enfrentamento a pandemia e os desafios que os professores tiveram de passar para poderem desempenhar um bom trabalho, da melhor forma possível dentro das possibilidades ofertadas durante o período. Também para entender as

questões do aluno dos primeiros anos do ensino fundamental e a sua inserção tardia no ensino presencial na escola e como foi esse período de adaptação.

No primeiro capítulo: Entendimentos sobre a Educação Física serão abordados alguns entendimentos sobre a disciplina de Educação Física bem como seus aspectos históricos em uma de suas sessões, para melhor compreendermos por quais momentos a Educação Física passou para chegar até onde se encontra hoje. No segundo capítulo: O papel da Educação física tratará então sobre qual é o papel da Educação Física para o ensino fundamental nos primeiros ciclos de ensino dos quais se trata a pesquisa. E por último, no terceiro capítulo: Impactos da pandemia do COVID-19 na Escola Parque 303/304 norte durante os anos de 2021 e 2022, faremos uma explanação sobre os relatos de casos dos participantes da pesquisa, que envolve toda essa comunidade escolar, principalmente os alunos.

ENTENDIMENTOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA

Não podemos falar em Educação Física sem antes entendermos por quais processos a mesma passou, para chegar onde se encontra hoje e por este motivo buscamos entender o que é, ou o que vem sendo a Educação Física, e não é uma tarefa fácil, porém, quando estamos à busca dessas respostas para compreender essa prática a fim de transformá-la, torna-se uma preocupação que faz sentido de ser investigada (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Segundo o Coletivo de Autores (1992, p.33), entende-se a Educação Física como: [...] uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Dessa maneira, entendemos a importância e a necessidade da escola em apresentar e desenvolver com os alunos os mais variados movimentos corporais e culturais. E a Educação Física preocupa-se com diversos aspectos do desenvolvimento do ser humano. Nesse caso o professor que se torna pesquisador de sua própria prática está sempre preocupado em avançar os

seus conhecimentos e os conhecimentos dos seus alunos, sempre pensando na formação e emancipação desses alunos, em torna-los aptos para a cultura corporal de movimento, que será extremamente importante durante toda a sua vida.

Ao longo dos tempos a Educação Física vem se modificando, e conhecer seu histórico é importante, pois até hoje essas tendências têm influenciado nas práticas pedagógicas da Educação Física. No Brasil afirma Darido (2008), a Educação Física foi incluída na escola ainda no século XIX (1851), com a reforma Couto Ferraz, a qual tornou obrigatória a Educação Física nas escolas da Corte. A disciplina de ginástica era obrigatória no primário e a dança no secundário. A seguir em 1882, houve a reforma realizada por Rui Barbosa, que tornou obrigatória a ginástica para ambos os sexos, e oferecida para as escolas normais. Uma das funções desempenhadas pela Educação Física nesse século era fortalecer física e moralmente os indivíduos. Os métodos ginásticos eram o conteúdo da Educação Física.

Com o passar dos anos e através de estudos referentes à Educação Física escolar no Brasil, ocorreram então, mudanças na área referentes aos seus conteúdos, objetivos e na sua prática pedagógica. Atualmente existem várias abordagens para a Educação Física escolar, que visam romper com os modelos citados anteriormente. Essas abordagens resultam de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e filosóficas, concepções essas que ampliam os campos de ações e reflexões da Educação Física.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é uma disciplina que aborda aspectos fundamentais para o desenvolvimento do aluno, tais como o desenvolvimento de indivíduos capazes, críticos e autônomos, atuantes e responsáveis na sociedade, entre outros aspectos, entretanto, vemos grande parte das aulas de Educação Física sendo voltadas apenas para as técnicas esportivas e deixando de lado a formação integral da criança. Atualmente as análises críticas apontam para a necessidade de que se considere as dimensões culturais, sociais, políticas e

afetiva, presentes no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos (BRASIL, 1997).

Assim, a área da Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. (BRASIL, 1997 p. 23).

Entendemos que é papel do professor então localizar os benefícios e as possibilidades de cada uma dessas manifestações por meio dos conteúdos da Educação Física, formulando assim seus objetivos e propostas. Dessa forma a Educação Física deve proporcionar aos alunos a aprendizagem e o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. É de extrema importância também que se tenha um objetivo claro da Educação Física Escolar. Deve-se dar oportunidade a todos os alunos, para que desenvolvam suas potencialidades de forma democrática e não seletiva (BRASIL, 1997).

O processo e ensino aprendizagem da Educação Física deve considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social. Desta forma o aluno deve aprender além dos movimentos técnicos, a discutir regras, estratégias, apreciá-las criticamente, analisar, avaliar e recriar o que foi apreendido. É tarefa da Educação Física, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas corporais da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente (BRASIL, 1997, p. 24). Entendemos que sua prática favorece aos alunos autonomia para monitorar as próprias atividades, contribui para o desenvolvimento do pleno exercício da cidadania, entre outros inúmeros benefícios, por meio das práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais.

Também possibilita a vivência de situações de socialização e de desfrute de atividades lúdicas, contribuindo para o bem estar coletivo. Os alunos devem compreender que o esporte e as atividades corporais não são privilégio apenas de alguns que tem condições para pagar clubes e academias, mais sim valorizar essas atividades dando oportunidade de acesso a todos.

Compreender conhecimentos sobre o corpo, seu processo de desenvolvimento (BRASIL, 1997). Os conhecimentos construídos na Educação Física também devem possibilitar aos alunos a análise crítica de valores sociais como: padrão de beleza e saúde, exclusão e discriminação racial, sexual e social, discussões sobre ética no esporte, sobre inúmeros outros fatores que são dominantes na sociedade.

São esses citados acima e outros tantos papéis que a Educação Física deve exercer nas escolas, basta que os profissionais busquem cada vez mais conhecimentos e atualizações sobre determinados assuntos que estão a nossa volta. Construindo assim aulas de Educação Física de maneira que contribuam para a formação de cidadãos críticos e emancipados na sociedade em que vivemos atualmente. Diferentemente do senso comum que acredita que a Educação Física não possui conteúdo escolar efetivo ou ainda um conteúdo de cunho “sério”.

A Teoria Histórico-Cultural de Lev Semenovitch Vygotsky pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja, são por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores. “O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam.” (VYGOTSKY, 2007, p.100). Através dessa ideologia de Vygotsky, podemos entender que esta proposta estuda o ser humano a partir de sua prática social. Nessa concepção temos o compromisso de formar indivíduo crítico, participativo, consciente e politizado, deixando clara a opção de buscar a superação das condições existentes em nossa sociedade.

Tratando-se da Educação Física nos primeiros ciclos da infância, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil,1997), o trabalho da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. As práticas corporais permitem com que a criança ao longo do processo de ensino aprendizagem conceba as práticas culturais de movimentos como instrumentos para o conhecimento, expressão

de sentimentos, emoções e das características de sua personalidade (BRASIL, 1997).

IBIDEM (1997), cita que além de buscar meios para garantir a vivência prática da experiência corporal, ao incluir o aluno na elaboração das propostas de ensino e aprendizagem são consideradas sua realidade social e pessoal, sua percepção de si e do outro, suas dúvidas e necessidades de compreensão dessa mesma realidade. Portanto, é papel da escola e dos profissionais envolvidos trabalhar com a cultura local que os sujeitos estão inseridos, partindo do mundo vivido, das experiências que já tiveram, sem deixar de oportunizar o conhecimento de novas experiências que não teriam fora da escola. Essa é uma questão que nos faz pensar a respeito de como estão ocorrendo essas experiências com os alunos através do ensino remoto e se essas propostas estão sendo conduzidas e respeitadas como deveriam, durante este período o qual estamos enfrentando.

Alves (2006), afirma que para a avaliação seja coerente a crítico-superadora ela não deve ser uma prova onde vai punir ou excluir os alunos menos capacitados. O insucesso na hora de uma avaliação não significa que o aluno não sabe, mais sim por ter dificuldades de se expressar e até por passarem por diferentes momentos e realidades onde aprendem a refletir a partir da tentativa e do considerado erro imprescindível. É importante que o professor passe aos alunos o modo pelo qual eles estão sendo avaliados. Quando a avaliação faz parte do cotidiano escolar ela torna-se componente do conteúdo e não só elemento final onde a mesma é considerada como uma punição dos conteúdos abordados (Alves, 2006). Por este motivo, é tão importante que se haja o entendimento do aluno do porquê e como ele está sendo avaliado, nestes tempos de pandemia em que estamos vivendo, como podemos garantir que os anos iniciais do ensino fundamental estejam tendo este entendimento e avaliação necessária?

IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA ESCOLA PARQUE 303/304 NORTE DURANTE OS ANOS DE 2021 E 2022

Beggiato (2009), ressalta que a escola deve se preocupar com a ampliação do senso crítico e reflexivo dos alunos, permitindo que os mesmos tenham condições de conservar ou transformar a realidade na qual estão inseridos, de acordo com suas necessidades. Dessa forma, podemos pensar a pandemia como um momento de reflexão da importância do papel da Educação Física dentro do contexto escolar. É neste local que começamos o processo de introduzir a criança dentro da cultura corporal de movimento. Ainda citando Beggiato (2009), a escola não deixa de evoluir no contexto social, e com isso, os professores, tem que repensar suas práticas, buscar fontes alternativas para se adequar da melhor maneira possível, as constantes mudanças. Caso contrário quem sofrerá as consequências são os alunos, em relação ao despreparo de muitos profissionais, principalmente agora se tratando do momento de pandemia que estamos enfrentando, onde precisamos ter que utilizar de outros meios para poder ensinar os conteúdos da Educação Física de maneira em que não haja o contato físico, pois este é um perigo para a saúde de todos.

Sobre a metodologia do presente estudo, o mesmo foi realizado na Escola Parque 303/304 Norte, em Brasília, Distrito Federal. A escola foi fundada em 1977 e contou com o projeto arquitetônico de Raul Frederico José Spinza Molinas e Ewandro Magalhães Freitas. Após a criação da primeira Escola Parque de Brasília e a inauguração da cidade, o ritmo de construções escolares desta tipologia – Parque – estancou. Somente em 1974 o Governo do Distrito Federal reativou a proposta de construção desta tipologia escolar, quando planejou a construção de oito novas Escolas Parque. Este planejamento (DISTRITO FEDERAL, 1974) foi denominado “A Escola Parque em Brasília”, onde apontava as entre quadras que receberiam as novas unidades escolares: 303/304 Sul, 206/207 Sul, 210/211 Sul, 214/215 Sul, 313/314 Sul, e 202/203 Norte, 303/304 Norte, 210/211 Norte.

As Escolas Parques funcionam no contra turno do ensino regular das crianças dos primeiros anos do fundamental como complementação das matérias da outra escola que eles estudam. A estrutura da Escola Parque da 303/304 Norte é excelente, a escola é bem grande, possui excelente infraestrutura, contando com várias quadras de esporte descobertas, laboratório de informática, piscina adequada para a idade é tamanho dos

alunos, parque infantil, muitas salas de aula, sala para diretores, professores, cozinha ampla, banheiros adequados para a educação infantil e para alunos com dificuldade de mobilidade ou deficiência física, refeitório bem amplo, auditório espaçoso e boa área verde.

Fica localizada em um ótimo espaço na Asa Norte e são ofertadas várias disciplinas e cada uma delas tem um bom número de professores que compõem o corpo docente. As disciplinas ofertadas são: artes visuais, artes cênicas, música e Educação Física. A escola também conta com bons materiais e em grande número, o que facilita muito o trabalho dos professores, principalmente os professores de educação física, lá existem materiais bem diferentes dos que encontramos em outras escolas do Distrito Federal, pois eles tem oficinas de aprendizagem de diferentes esportes e práticas corporais, aprendem a confeccionar seus próprios materiais e brinquedos também.

Quando comparada às demais escolas de ensino regular do Distrito Federal, é nítida a diferença em questão de infraestrutura, de quantidade e qualidade de materiais, de espaços físicos disponíveis, quantidade de professores para cada disciplina e até a alimentação dos alunos é diferenciada, desenvolvida por nutricionistas com enfoque em alimentação balanceada para crianças da faixa etária a qual a escola atende.

Os professores entrevistados, na maioria são efetivos, principalmente os de Educação Física, existem alguns com contrato temporário também, pois na Escola Parque os cargos funcionam por questão de hierarquia e idade do professor, quanto mais velho e há mais tempo ele for concursado da SEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal), maior é a sua preferência pela vaga. Por este motivo, os professores mais jovens são contratados temporariamente e não costumam ficar trabalhando durante muito tempo na escola.

Para coleta de informações, os instrumentos utilizados foram a aplicação de entrevistas, sendo elas realizadas de forma virtual durante o isolamento e presencialmente após o fim dele. Também foram feitas observações participantes passivas. Sendo que observações são todas as informações que nos cercam ou acontecem ao nosso redor. A observação deve ter objetivos determinados e ser criteriosa, para registrar fenômenos ou comportamentos de forma intencionada e sustentada (NEGRINE, 2010). Para

ele a observação é uma característica singular dos humanos. Quanto mais descritiva for a observação, mais eficiente se apresenta ao momento de discussão e análise, para a descrição do que é observado precisamos sair a campo com uma pauta de observação, ou seja, o que observar em determinado contexto. Na observação participante passiva, o observador assiste às aulas, porém não participa efetivamente, assiste e registra os aspectos relevantes.

Escolhi os métodos de pesquisa: observação e questionário, onde pudemos coletar informações muito importantes sobre a prática dos profissionais desta escola. Os sujeitos da pesquisa são alunos, professores e corpo diretivo da escola. Para a coleta de informações foi selecionado uma coordenadora pedagógica, o diretor, quatro professores de Educação Física, quatro pedagogas, uma professora de artes e trinta e seis alunos das séries iniciais. Os alunos desta escola são alunos do bairro em que a escola está inserida e de bairros próximos. Na grande maioria são filhos de trabalhadores das indústrias e do comércio local, e também com alguns casos de alunos cujos pais se encontram em situação de desemprego.

Para fins deste estudo optamos por uma pesquisa de campo, descritiva, na abordagem qualitativa, através de um estudo de caso, para que se possa desenvolver uma compreensão mais profunda dos fatos. Segundo Negrine (2010, p 62), a pesquisa qualitativa pressupõe uma abordagem diferenciada também no que se refere à elaboração e a utilização dos instrumentos de coleta de informações: [...] a pesquisa qualitativa tem como pressuposto científico manipular informações recolhidas, descrevendo e analisando-as, para num segundo momento interpretar e discutir a luz da teoria, ao passo que a pesquisa quantitativa, a partir da quantificação dos dados recolhidos, se serve de modelos matemáticos para descrever, analisar, interpretar e discutir os achados.

A escolha desse método se deu pelo número de participantes a serem entrevistados, os quais foram selecionados por meio da observação. A observação foi realizada em dois períodos na escola (vespertino e matutino) e foram realizadas durante os dois períodos pandêmicos: durante o isolamento social, através de vídeos-conferências e depois da volta às aulas presenciais. A utilização deste método foi importante para identificar elementos nas aulas de

Educação Física que se contradizem com as respostas dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Este método ajudou a esclarecer algumas questões que podem estar relacionadas aos efeitos da pandemia que estamos enfrentando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos foram os pontos discutidos, desde o planejamento pedagógico que precisou ser todo modificado, desde a falta de interesse e participação dos alunos nas aulas remotas, pois alguns pais não possuíam acesso à internet ou não tinha o conhecimento necessário para ajudar seu filho a participar das aulas de maneira remota. Além dos professores terem alegado ter a preocupação e vencer as dificuldades do ensino remoto, realizado de maneira online, ainda precisavam desenvolver atividades impressas para que os pais fossem buscar presencialmente na escola e não prejudicar drasticamente a aprendizagem dos alunos.

RIBEIRO, 2003 cita: [...] o papel do professor e sua atuação docente, a meu ver, tornam-se relevantes no sentido de intervenção e de mudanças no processo educacional. No entanto, essa mudança depende de inúmeros fatores, tais como: comprometimento do professor na busca pela qualidade em educação; caráter político que envolve a docência, no sentido da intencionalidade ou no que Snyders (1988) coloca como diretividade pedagógica, já que a ação pedagógica não é neutra; articulação entre a teoria e a prática, no sentido de que o professor, enquanto sujeito, entenda as teorias necessárias para provocar mudanças em sua prática; disponibilidade para o trabalho coletivo, não no sentido de estar junto, mas na reflexão conjunta sobre as ações desenvolvidas; e o caráter subjetivo e social da docência, entre outros (RIBEIRO, 2003 p. 4). Além de uma boa formação inicial, o professor deve ser comprometido o suficiente com seu trabalho, para que este traga benefícios ao seu educando. Desse modo entendemos que todo professor deve ser um pesquisador de sua própria prática. Não isentando-se de perceber o que pode melhorar, qual o papel que sua aula vem desempenhando, que formação está acontecendo a partir de sua prática. Para que seu papel crítico e político não esteja esvaziado.

Dessa maneira, podemos reconhecer os esforços dos professores de Educação Física da Escola Parque 303/304 Norte, para entregarem o que puderam oferecer no que diz respeito ao conhecimento dos alunos. Os maiores questionamento e dificuldades relatadas por eles, foi a inserção dos alunos dos primeiros e segundos anos, pois estes não tinham tido a experiência em nenhum momento da vida de se fazerem presentes no ambiente escolar, pois já iniciaram os estudos na escola de modo remoto, por conta da pandemia do COVID-19. Depois de já inseridos na escola, eles relataram a falta de capacidade de socialização da maioria dos alunos depois do isolamento, a ansiedade presente no “ser livre” e as dificuldades em relação ao uso de máscaras, álcool em gel e em conseguir manter o isolamento social em crianças de pouca idade e que não possuem conhecimento e maturidade necessárias para entender a importância e necessidade dessas medidas.

Em relação aos demais participantes da comunidade escolar abordada no estudo, todos relataram os mesmos problemas que os professores, alunos muito dispersos e com pouca capacidade de socialização, resolução de conflitos e pouca capacidade física, muito receosos em relação a tudo que era proposto pelos professores, principalmente os alunos que ainda não tinham frequentado a escola em nenhum momento de suas vidas (alunos dos primeiros e segundos anos).

A falta de organização dos alunos é um dos maiores obstáculos à implementação de propostas inovadoras. Os alunos não possuem parâmetros para se orientar e se organizar dentro da cultura escolar, cada aluno faz a sua regra, tornando muito complicado o desenvolvimento de propostas em grupo (SOUZA JÚNIOR, 2003). Reinheimer (2008), afirma que a Educação Física deve ser instigante e motivadora para os alunos, desde que, os professores planejem suas aulas de acordo com as possibilidades e capacidades deles. Dessa maneira o possível mau comportamento é minado.

Por este motivo, mesmo depois da volta do ensino presencial, os professores ainda enfrentam dificuldades para elaborar e aplicar suas aulas para estes alunos depois do longo período de pandemia, onde as crianças ficaram isoladas por bastante tempo. REINHEIMER, 2008, cita que todo professor deve preocupar-se em buscar conteúdos que sejam motivadores para suprir as diferentes necessidades de seus alunos, só assim terá a

recompensa, o resultado final, alunos mais participativos e mais felizes, além dos objetivos do professor, que também serão alcançados. Durante as minhas observações na Escola Parque 303/304 Norte eu pude observar e acompanhar o empenho dos professores em manter os alunos interessados em participar ativamente das aulas, sempre buscando elaborar conteúdos de cunho lúdico e desafiadores para manter a atenção deles.

Já em relação aos próprios alunos, é possível ver que eles estão contentes com a volta do ensino presencial, muitos me relataram que só tinham contato com adultos da própria família durante todo o período de isolamento social, que as aulas feitas de maneira remota eram muito “chatas” e que tinha muito “dever de casa” para ser feito diariamente. Relataram também que o que gostavam de fazer era assistir desenho e jogar videogame. Através desses relatos foi possível entender que estes alunos não estavam praticando nenhum tipo de cultura de movimento e que a maioria estava no completo sedentarismo durante todo o período pandêmico, o que torna claro o porquê deles estarem apresentando tantas dificuldades no que movimentar-se, até mesmo com atividades de fácil execução, os quais eles já têm idade suficiente para realizar, como por exemplo, eles mesmos relataram terem dificuldades para chutar uma bola e acertar algum alvo, disseram que se sentem cansados com facilidade ao realizar as atividades propostas pelos professores de Educação Física.

As aulas de Educação Física não devem oferecer aos alunos apenas diversão, sua tarefa é garantir ao aluno acesso as práticas corporais da cultura corporal, contribuir para construção de um estilo pessoal de exercê-las bem como oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente (BRASIL, 1997). Sendo assim, além de oferecer diversão e aprendizagem de regras como citam os professores, as aulas de Educação Física têm um papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos, que vai muito além de somente distração, após as horas de aula dentro da sala.

Outro assunto muito comentado tanto pelos alunos, quanto os demais componentes dessa comunidade escolar, foi quanto ao uso de máscara depois que este não se tornou mais obrigatório, assim como a questão da vacinação, onde os pais que tem o direito de escolherem vacinar ou não seus filhos e essa polêmica repercutiu muito nas discussões do corpo docente, assim como

também observei crianças discutindo esse assunto quando alguns deles comentava que havia tomado a vacina contra o COVID-19.

É nas aulas de Educação Física, no entanto, que as práticas corporais são a expressão central, e com elas toda sorte de questões que lhe dizem respeito. A centralidade do corpo faz com que se diga que as aulas de Educação Física devem ser espaço para o “lúdico” e para a “afetividade”, mas também para as crianças “aprenderem a se comportar”, ou ainda para elas “se soltarem”, compensando as horas de sala de aula. (VAZ, 2002 p. 4).

Esta investigação oportunizou-nos a entender que a Educação Física na escola onde se realizou a pesquisa parece ser uma disciplina de muita importância para o desenvolvimento motor, cognitivo e social desses alunos. Percebemos que alguns profissionais valorizam o seu trabalho, como temos o exemplo de um dos professores de Educação Física, que se preocupa com a formação de seus alunos, faz intervenções pedagógicas nas suas aulas e busca formar o cidadão crítico e participativo. Porém, percebemos também que algumas professoras embora não entendam o momento atual da Educação Física, ainda assim consideram esta disciplina importante da forma como a entendem (voltada para socialização e psicomotricidade).

Foi possível observar que os alunos não entendem a Educação Física apenas como uma forma de brincar, como conseguem identificar o conteúdo de aula (quando há um conteúdo), pois estes valorizam a Educação Física, para eles é a melhor hora do dia. A direção da escola afirma que todas as disciplinas tem o mesmo grau de importância, e a mesma valoriza a Educação Física, percebemos isso quando a mesma questiona um dos professores e pede para que melhore suas aulas, pois estão sendo muito livres. Isso demonstra que se preocupa com a disciplina e vê uma importância nas aulas para os alunos, mesmo que seja somente para o desenvolvimento motor. Por outro lado, não podemos esquecer do trabalho pedagógico professor e da sua efetiva participação neste processo de aprendizagem e que além das dificuldades que tiveram de ser superadas durante este período, segue tentando realizar o seu trabalho com excelência, proporcionando um bom conhecimento e tentando recuperar e superar as dificuldades encontradas durante os três anos de pandemia.

Entendemos que os conteúdos e metodologias do professor devem estar organizados de forma que o aluno conheça um novo saber, reflexivo, criativo, que enriqueça as aulas de Educação Física, saber este partindo do conhecimento histórico já produzido por esses indivíduos. [...] a função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras. (COLETIVO DE AUTORES 1992, p. 16).

Através de todas as informações aqui relatadas, é possível se perceber que os efeitos da pandemia do COVID-19 teve influência negativa em toda essa comunidade escolar, mas que as consequências do isolamento social já estão sendo superadas, principalmente no que diz respeito à disciplina de Educação Física, esperamos que a busca pelo conhecimento e a aprendizagem e desenvolvimento motor dos alunos dessa escola sejam recuperados com excelência e que os professores e toda a comunidade escolar possam retomar seus trabalhos sem demais preocupações exteriores e que um bom trabalho pedagógico sejam desenvolvido novamente, pois a Escola Parque sempre teve seu mérito nessa atuação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. PCN's. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9394/96. Brasília: MEC, 1996.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo. Cortez, 1992.

GHIRALDELLI, Paulo Jr. Educação física Progressista – A pedagogia crítico – social dos conteúdos e a Educação Física no Brasil. Edições Loyola. 2º Ed. São Paulo – SP. 1998.

NEGRINE, Airton. A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas/ organizado por Vicente Molina e Augusto N. S. Trivinos. – e Ed. – Porto Alegre: Sulina, 2010. 176 p.

RODRIGUES, A. T. A questão da formação de professores de Educação Física e a concepção de professor enquanto intelectual- reflexivo- transformador. Revista Pensar a Prática, vl 1, 1998

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de educação. Currículo em movimento do Distrito Federal - Educação Infantil. 2ª Edição - Brasília, 2018.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia Pedagógica. São Paulo: ARTMED, 2003.

(VYGOTSKI). Obras Escogidas IV – Paidología del adolescente; Problemas de la psicología infantil. Madrid: Machado Libros, 2012a.

VIGOTSKI, Lev S. A formação social da mente. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2017.

TANI, GO. Perspectivas para a Educação Física escolar. Revista Paulista de Educação física, (São Paulo), jan/dez, 1991. P. 61-9.

Arruda, E. P. (2020). Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede - Revista de Educação a Distância.

Azevedo, J. (2020). COVID e educação: da emergência às oportunidades. Ensinar e aprender em tempo de COVID 19: entre o caos e a redenção, 83-86.

Oliveira, J. B. A., Gomes, M., & Barcellos, T. (2020). A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação.

UNESCO (2020). COVID-19 impact on education. Disponível em <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 02 de Maio. 2022.

UNESCO (2020). Disrupção educacional e resposta COVID-19. Disponível em <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em 03 de Maio. 2022.